



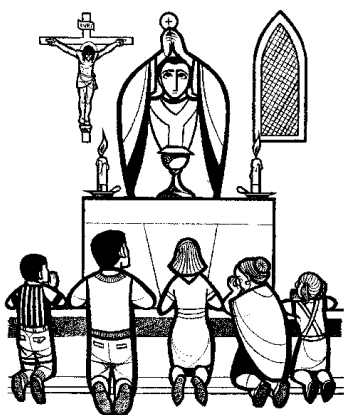
O Dia do Senhor

Celebração Dominical da Palavra de Deus

Ano C - XXXV - Nº 2132 - cor branca ou dourada - 19/06/2025

ANO JUBILAR

SOLENNIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO



Deus nos reúne

Preparar o espaço celebrativo dando enfoque à Solenidade deste dia. A equipe de acolhida recebe as pessoas com carinho. Para iniciar a celebração, adolescentes que estão se preparando para a Iniciação Eucarística incensam o espaço celebrativo, enquanto se canta de forma orante. Onde não houver a presença do Padre ou do Diácono, os(as) ministros(as) instituídos poderão fazer a procissão com o Santíssimo numa Âmbula fechada (Cibório), desde que não seja transparente.

Ritos Iniciais

1. Chegada (silêncio, oração pessoal, refrão/ canto de ambientação)

(Neste momento uma pessoa da equipe de liturgia acende as velas do altar.)

(José Cândido da Silva)

Eu sou o pão que vem do céu, quem crer em mim irá viver!

- 1 - Nós reconhecemos o Senhor, partindo o pão, mistério de amor, a nossa refeição.
- 2 - O Senhor Jesus no Sacramento nos deixou memorial da cruz: morte e ressurreição.
- 3 - Tão grande mistério adoramos, neste altar, que nossa fé sustente o nosso caminhar!
- 4 - Corpo do Senhor é o pão que temos no altar e o vinho consagrado é o sangue redentor.

Procissão de entrada.

2. Canto Inicial

(Pe. José Freitas Campos)

1 - Todos convidados, cheguem ao banquete do Senhor. Festa preparada, bem participada, venham partilhar do pão do amor.

Cristo pão dos pobres, juntos nesta mesa, pois a Eucaristia faz a Igreja. (bis)

2 - Vejam quanta fome, muitos lares sem ternura e pão. Dor e violência, quanta resistência, vamos acolher a cada irmão.

3 - Vamos gente unida, resgatar a paz nesta cidade. Ser o sal da terra, ser a luz do mundo, espalhar justiça e caridade.

4 - Jovens e famílias, vida nova venham assumir. Evangelizando, Cristo anunciando, para o mundo novo construir.

3. Saudação

Presidente - Irmãos e irmãs amados do Pai, sejam bem-vindos a este nosso encontro fraterno, neste dia em que a Igreja celebra publicamente a Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo. Nas espécies do Pão e do Vinho, Jesus está realmente presente e a nós se oferece como vida e salvação. Reunidos em torno do Altar para celebrarmos o Mistério Pascal de Cristo, façamos o sinal de nossa fé. **Em nome do Pai...**

Presidente - O amor do Pai, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco. **Bendito seja Deus....**

Presidente - Eucaristia, alimento que sustenta o nosso caminhar rumo à Páscoa definitiva. Hoje trazemos presente nesta celebração a vida de todos os filhos e filhas que doam suas vidas na construção do Reino de Deus, especialmente os ministros ordenados: Bispos, padres, diáconos, também os ministros extraordinários da distribuição da Sagrada Comunhão, da Palavra de Deus e religiosos/as, em nossa Diocese, Paróquias e Comunidades.

Todos (cantando): (Flávio Irala - Valdomiro de Oliveira)

1 - Estamos aqui Senhor, viemos de todo lugar, trazendo um pouco do que somos pra nossa fé partilhar, trazendo nosso louvor, um canto de alegria, trazendo nossa vontade de ver raiar um novo dia. (bis)

4. Deus nos perdoa

Presidente - Ao Senhor que nos convida à Mesa da Palavra e da Eucaristia, peçamos a conversão do coração e a graça do perdão, para bem celebrarmos o Mistério de nossa fé (*silêncio*). Cantemos.

(Zé Martins)

Senhor, Senhor, tende piedade de nós:

1 - Tende piedade da gente, tende piedade do povo, dai vosso perdão novamente, queremos um caminho novo.

Cristo, Cristo, tende piedade de nós:

2 - Tende piedade de todos que buscam em Vós o perdão pra ser semente do novo caminho de vida e união.

Senhor, Senhor, tende piedade de nós.

Presidente - Deus de bondade, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

5. Hino do Glória

Presidente - Glorifiquemos a Deus que derrama seu amor em nós pelo Espírito Santo e nos alimenta com a Eucaristia, Pão da Vida.

(Missal Romano - Frei Luiz Turra)

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, Rei dos Céus, Deus Pai, Todo-Poderoso: nós vos louvamos, vos bendizemos, vos adoramos, vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós! Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós! Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **Amém!**

6. Coleta (Missal Romano)

Presidente - Oremos - (*silêncio*) - Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento nos deixastes o memorial da vossa paixão; dai-nos venerar de tal modo o sagrado mistério do vosso Corpo e Sangue, que experimentamos continuamente os frutos da vossa redenção. Vós, que sois Deus, e viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

Deus nos fala

(Frei Luiz Turra)

Silêncio, ó silêncio! Deus nos fala ao coração. (bis)

7. Leitura do Livro do Gênesis (14,18-20)

8. Salmo Responsorial (109)

(CD Festas Litúrgicas II)

Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem do rei Melquisedec! (bis)

- Palavra do Senhor ao meu Senhor: "Assenta-te ao lado meu direito até que eu ponha os inimigos teus como escabelo por debaixo de teus pés!"

- O Senhor estenderá desde Sião vosso cetro de poder, pois Ele diz: "Domina com vigor teus inimigos;

- Tu és príncipe desde o dia em que nasceste; na glória e esplendor da santidade, como o orvalho, antes da aurora, eu te gerei!"

- Jurou o Senhor e manterá sua palavra: "Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem do rei Melquisedec!"

9. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (11,23-26)

10. Sequência de Corpus Christi

Da Mesa da Palavra, duas pessoas entoam a sequência abaixo, preferencialmente do Lecionário.

(CD Festas Litúrgicas II)

- Terra, exulta de alegria, louva teu pastor e guia com teus hinos, tua voz!

- Hoje a Igreja te convida: ao pão vivo que dá vida vem com ela celebrar!

- Este pão, que o mundo o creia! Por Jesus, na santa ceia, foi entregue aos que escolheu.

- Quão solene a festa, o dia, que da santa Eucaristia nos recorda a instituição!

- O que o Cristo fez na Ceia, manda à Igreja que o rodeia repeti-lo até voltar.

- Seu preceito conhecemos: Pão e Vinho consagremos para nossa salvação.

- Faz-se carne o pão de trigo, faz-se sangue o vinho amigo: deve-o crer todo cristão.

- Alimento verdadeiro, permanece o Cristo inteiro quer no vinho, quer no pão.

- Bom Pastor, pão de verdade, piedade, ó Jesus, piedade, conservai-nos na unidade, extingui nossa orfandade, transportai-nos para o Pai!

11. Canto de Aclamação

(CD Festas Litúrgicas II)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. (bis)

1 - Eu sou o pão vivo descido do céu; quem deste pão come, sempre, há de viver!

12. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (9, 11b-17)

13. Partilha da Palavra

Nossa resposta

14. Profissão de Fé

Presidente - No Deus misericordioso que nos alimenta pela Palavra e pela Eucaristia, professemos nossa fé.

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos; Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai; por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: *(todos de inclinam)* **e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.** Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém!

15. Preces da Comunidade

Presidente - Elevemos a nossa oração a Deus Pai, que nos dá Jesus, o Pão vivo, descido do céu. A cada pedido, cantemos: **Ó Senhor, Senhor neste dia, escutai nossa prece.** *(D.R.)*

- Senhor, abençoi nosso Bispo Dom Lauro, o Bispo Emérito Dom Décio e todos os padres da nossa Diocese que celebram o Mistério da Eucaristia, para que nunca falte a presença sacramental de Jesus em nossas comunidades. Nós vos pedimos.

- Senhor, tocai os corações dos chefes das nações, dos estados e dos municípios, para que entendam que os bens da Terra pertencem a todos e que eles possam lutar por um mundo onde haja pão e paz para toda humanidade. Nós vos pedimos.

- Senhor, iluminai as crianças e adultos que se preparam para a Iniciação Eucarística, para que tenham um grande amor e respeito pela Sagrada Eucaristia, e reconheçam Jesus no rosto dos irmãos e irmãs principalmente nos pobres e excluídos da nossa sociedade. Nós vos pedimos.

- Senhor, ajudai-nos a colocar em prática as orientações da Campanha da Fraternidade deste ano, para que possamos lutar em defesa do meio ambiente como nossa Casa Comum. Nós vos pedimos.

- Senhor, aliviai os sofrimentos das famílias que estão sem trabalho, sem casa, sem comida, sem saúde, para que sejam encorajadas por Vós e não se afastem do Pão da Vossa Palavra e da Eucaristia que alimentam para a vida eterna. Nós vos pedimos.

Presidente - Deus santo e imortal, acolhei as preces que humildemente vos apresentamos. Por Cristo, Nosso Senhor. **Amém.**

16. Apresentação dos Dons

Durante o comentário, onde for possível, entram membros da Pastoral da Misericórdia ou Vicentinos com uma cesta contendo pães, erguendo-a para a assembleia e depois para o Altar, enquanto se canta o refrão. Durante o canto das oferendas a comunidade oferta alimentos que serão doados aos necessitados.

Presidente - Em um dos belos cantos de comunhão, cantamos: *“A mesa da Eucaristia nos quer ensinar, que a ordem de Deus nosso Pai é o pão partilhar”*. Todo cristão que comunga o Corpo e o Sangue de Cristo, se compromete com Jesus na partilha dos bens e dos dons. Em um gesto fraterno e obedientes ao Evangelho, apresentemos ao Altar do Senhor, nosso compromisso de partilhar o pão material e espiritual com os que pouco ou nada têm para sobreviverem.

(Zé Vicente)

Pão em todas as mesas, da Páscoa nova certeza, a festa haverá e o povo a cantar aleluia! (bis)

Coleta Fraterna

17. Canto das Oferendas

(Pe. Zezinho)

1 - Daqui do meu lugar eu olho teu altar e fico a imaginar aquele pão, aquela refeição.

2 - Partiste aquele pão e o deste aos teus irmãos, criaste a religião do pão do céu, do pão que vem do céu.

Somos a Igreja do pão, do pão repartido e do abraço e da paz.

3 - Daqui do meu lugar eu olho teu altar e fico a imaginar aquela paz, aquela comunhão.

4 - Viveste aquela paz e a deste aos teus irmãos, criaste a religião do pão da paz, da paz que vem do céu.

(Sugestão para Celebração Eucarística n° 475)

Ação de Graças

18. Louvação

Presidente - Louvemos a Deus nosso Pai que nos enviou o Pão Vivo descido do Céu, alimento que nos conduz à vida eterna, cantando.

(D.R. - CD Vem louvar IV)

1 - Senhor meu Deus, quando eu maravilhado, fico a pensar nas obras de tuas mãos, no céu azul de estrelas pontilhado, o teu poder mostrando a criação.

Então minh'alma canta a Ti, Senhor. Quão grande és Tu! Quão grande és Tu. (bis)

2 - Quando a vagar nas matas e florestas, o passaredo alegre ouço a cantar. Olhando os montes, vales e campinas, eu tudo vejo o teu poder sem par.

3 - Quando eu medito em seu amor tão grande, seu Filho dando ao mundo pra salvar. Na cruz vertendo o seu precioso sangue, minh'alma pode assim purificar.

Deus nos faz irmãos

Neste momento, em silêncio, os ministros trazem a âmbula com o Santíssimo Sacramento (Pão Consagrado) onde houver, para o Altar, conforme o Doc. 108, p. 83 - CNBB - Roteiro 2. Este não é momento de Adoração.

19. Pai Nosso

Presidente - Na oração dirigida ao Pai dos Céus, suplicamos pelo pão de cada dia. Rezemos confiantes como Jesus nos ensinou. **Pai Nosso...**

20. Momento da Paz

Presidente - A paz tão almejada só será possível quando as armas da destruição, da injustiça e do ódio caírem ao chão, e as mesas se encherem de pão. Rezemos em silêncio pela paz.

21. Canto de Comunhão I (se houver)

(Frei Luiz Turra)

1 - Tanta gente vai andando a procura de uma luz, caminhando na esperança se aproxima de Jesus. No deserto sente fome e o Senhor tem compaixão. Comunica sua Palavra, vai abrindo o coração.

Dai-lhes vós mesmos de comer, que o milagre vai acontecer. (bis)

2 - Quando o pão é partilhado, passa a ter gosto de amor, quando for acumulado gera morte, traz a dor. Quando o pouco que nós temos se transforma em oblação, o milagre da partilha serve a mesa dos irmãos.

3 - No altar da Eucaristia o Senhor vem ensinar que o amor é verdadeiro quando a vida se doar. Peregrinos, caminheiros, vamos juntos como irmãos, na esperança repartindo a Palavra e o mesmo pão.

4 - Deus nos fez à sua imagem, por amor acreditou. Deu-nos vida e liberdade, tantos dons nos confiou. Responsáveis pelo mundo para a vida promover. Desafios que nos chegam, vamos juntos resolver.

Canto de Comunhão II

(Zé Vicente)

1 - A mesa tão grande e vazia de amor e de paz - de paz! Onde há o luxo de alguns, alegria não há - jamais! A mesa da Eucaristia nos quer ensinar - ah, ah! Que a ordem de Deus, nosso Pai é o pão partilhar.

Pão em todas as mesas, da Páscoa a nova certeza, a festa haverá e o povo a cantar aleluia! A festa haverá e o povo a cantar aleluia!

2 - Irmãos, companheiros na luta vamos dar as mãos - as mãos! Na grande corrente do amor, na feliz comunhão - irmãos! Unindo a peleja e a certeza vamos construir - aqui! Na terra o projeto de Deus, todo o povo a sorrir!

3 - Que em todas as mesas de pobre haja festa de pão - de pão! E as mesas dos ricos vazias sem concentração - de pão! Busquemos aqui

nesta mesa do Pai redentor - do céu! A força e a esperança que faz todo povo ser povo de Deus!
4 - Bendito o Ressuscitado, Jesus vencedor - ô, ô! No pão partilhado a presença ele nos deixou - deixou! Bendita é a vida nascida de quem se arriscou - ô, ô! Na luta pra ver triunfar neste mundo o amor!

22. Depois da Comunhão (Missal Romano)

Presidente - **Oremos** - (*silêncio*) - Concedei-nos, Senhor, a participação eterna na vossa divindade que, no tempo presente, é prefigurada na comunhão do vosso precioso Corpo e Sangue. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amém.**

Onde não há Santíssimo, encerra-se a celebração com a bênção, conforme o costume.

PROCISSÃO COM O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Preparar o local para realizar as paradas bem visíveis. Lugar para o Santíssimo e as pessoas que irão participar desses momentos.

Procição: à frente o incenso, crucifixo, velas e o Santíssimo conduzido pelo Ministro Ordenado. Toca-se sino ou campainha enquanto caminha.

Onde houver Ministro extraordinário para a distribuição da Sagrada Comunhão poderá realizar a procissão pelas ruas ou conforme orientação do Pároco. Ao final realiza-se o traslado para a Capela do Santíssimo.

Presidente - Em silêncio, adoremos o Senhor da Vida e da História.

Presidente - Neste dia festivo, expressão pública da nossa fé na presença de Cristo na sua Igreja, por meio da Eucaristia que congrega seu povo e o confirma na unidade, iniciemos nossa procissão louvando e adorando a Jesus no Santíssimo Sacramento.

(CD As mais lindas canções da Igreja Católica)

1 - Glória a Jesus na Hóstia Santa que se consagra sobre o altar e aos nossos olhos se levanta para o Brasil abençoar.

Que o Santo Sacramento que é o próprio Cristo Jesus, seja adorado e seja amado nesta terra de Santa Cruz. (bis)

2 - Glória a Jesus prisioneiro do nosso amor, a esperar. Lá no Sacrário, o dia inteiro, que o vamos todos procurar.

3 - Glória a Jesus, Deus escondido, que vindo a nós na comunhão. Purificado, enriquecido, deixa-nos sempre o coração.

4 - Glória a Jesus, que ao rico, ao pobre, se dá na Hóstia em alimento e faz do humilde e faz do nobre um outro Cristo em tal momento.

5 - Glória a Jesus sacramentado, que vai ao enfermo visitar. E deixa-o sempre confortado no seu amor a confiar.

- 1ª PARADA -

Eucaristia: Mistério da nossa Fé

Símbolos: Pão, uva, bagos de trigo e o tema desta parada escrito bem legível, erguendo-os durante o comentário.

Leitor(a) 1 - [...] O nosso Salvador instituiu o sacrifício eucarístico do seu corpo e sangue, que perpetuaria o sacrifício da cruz durante os séculos, até que voltasse. Legou (deixou por herança) assim à sua Igreja, como à esposa amada, o memorial de sua morte e ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade e banquete pascal, em que se toma Cristo, em que a mente se enche de graça e em que nos é dado o penhor da glória futura.” (SC. 47). A Eucaristia é acima de tudo o alimento que nutre o homem para a vida eterna... O próprio Jesus é o pão da vida que vem do céu. Ele é o pão da vida, o pão vivo, fazendo do comer esse pão a condição para a vida eterna e identificando com sua carne o pão que dá pela vida do mundo.

(John L. Makenzie. Dicionário Bíblico, Paulus).

(Pe. José Freitas Campos)

1 - Partimos o único pão, no altar refeição, o mistério de amor! Nós somos sinais de unidade na fé, na verdade, convosco, ó Senhor.

Vinde, ó irmãos, adorar, vinde adorar o Senhor. A Eucaristia nos faz Igreja, comunidade de amor. (bis)

Leitor(a) 2 - A grandeza de Deus num pedaço de Pão. É assim, com simplicidade, que Jesus nos doa o maior dos sacramentos. É um gesto humilde de dom, um gesto de partilha. No auge de sua vida, Ele não distribui pão em abundância para alimentar as multidões, mas se parte na Ceia Pascal com os discípulos. Desta forma, Jesus nos mostra que o objetivo da vida é doar-se, que a maior coisa é servir. E hoje encontramos a grandeza de Deus num pedaço de Pão, numa fragilidade que transborda amor, transborda partilha. Fragilidade é exatamente a palavra que eu gostaria de sublinhar. Jesus se torna frágil como o pão que se parte e se esmigalha. Mas é ali que está a sua força, na fragilidade. Na Eucaristia a fragilidade é força: força do amor que se faz pequeno para ser acolhido e não temido; força do amor que se parte e se divide para nutrir e dar vida; força do amor que se fragmenta para nos reunir na unidade. Segundo o Papa, “há outra força que se destaca na fragilidade da Eucaristia: a força de amar quem erra. É na noite em que ele é traído que Jesus nos dá o Pão da Vida”. Ele nos doa o maior presente enquanto sente em seu coração o abismo mais profundo: o discípulo que come com Ele, que imerge (mergulha) o bocado no mesmo prato, o está traindo. E a traição é a maior dor para quem ama. E o que

Jesus faz? Ele reage ao mal com um bem maior. Ele responde ao “não” de Judas com o “sim” da misericórdia. Não castiga o pecador, mas doa sua vida por ele, paga por ele. Quando recebemos a Eucaristia, Jesus faz o mesmo conosco: nos conhece, sabe que somos pecadores e sabe que erramos muito, mas não renuncia a unir sua vida à nossa. Ele sabe que precisamos, porque a Eucaristia não é o prêmio dos santos, mas o Pão dos pecadores. Por isso, nos exorta: Não tenham medo. “Tomai e comei”.

(Papa Francisco)

O Presidente convida ao silêncio e à adoração enquanto incensa o Santíssimo, reza-se o Pai Nosso e em seguida a procissão segue com os símbolos desta parada, cantando.

(Pe. Vanildo de Paiva - Pe. José E. Fonseca)

1 - Na mesa da Eucaristia, o amor se faz doação a um povo que vive e partilha, trabalha e constrói mundo irmão.

Comigo irá cear, o pão da vida ter quem até o fim fiel permanecer!

2 - Na mesa da Eucaristia, lugar do encontro de iguais há um povo que quer a justiça, que sonha com um mundo de paz.

3 - Na mesa da Eucaristia, a festa fazemos por crer que o povo alegre anuncia que a vida vai a morte vencer.

4 - Na mesa da Eucaristia, divina lição de amar. Há um povo que sofre e caminha pra vida com alegria gerar.

5 - Na mesa da Eucaristia, não deve haver divisão. Um povo que exclui outro povo, irmão que abandona outro irmão.

6 - Na mesa da Eucaristia, miséria não pode existir, pois povo que aqui se alimenta, quer pão e amor dividir.

7 - Na mesa da Eucaristia, é Cristo, o Deus-comunhão. De um povo que quer nova terra, e unido construir novos céus!

- 2ª PARADA -

Eucaristia: Fraternidade e Ecologia Integral

Símbolos: Cartaz ou banner da Campanha da Fraternidade 2025, e o tema da 2ª parada bem legível. Representantes de vários setores do meio ambiente com cartazes conforme a função que exercem, ex.: Pastoral da Ecologia, Secretaria Municipal do Meio Ambiente...

Leitor(a) 1 - Todos os anos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta a Campanha da Fraternidade, uma realidade a ser meditada, refletida e rezada. Neste ano, somos chamados a refletir o tema: Fraternidade e Ecologia Integral e o lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). A Palavra de Deus nos anima a contemplar a Criação em atitude filial,

já que o próprio Deus contemplou sua beleza ao concluir sua obra criadora. A Ecologia Integral supõe uma inter-relação entre o Criador e toda a criação, dentro da qual o ser humano deveria se destacar como protagonista no cuidado, pois coube a ele a missão de guardião responsável da Casa Comum. Não podemos esquecer que a orientação do Senhor ao ser humano criado foi a de encher a terra de vida, e jamais condenar à morte os que o Senhor criou para a fecundidade. É pois, com essa certeza que a Campanha da Fraternidade 2025 nos convida a refletir sobre a indispensável relação entre fraternidade e Ecologia Integral.

(Campanha da Fraternidade 2025)

(Ismael Oliveira do Nascimento - Miguel Phillippi)

1 - O ser humano transformou a realidade, causou maus-tratos, destruindo a natureza. Abandonou a Lei de Deus e sua verdade, desrespeitando a criação e sua beleza.

Ao entregar o Paraíso ao ser humano, Deus contemplou sua beleza e seus dons. Louvado seja nosso Pai, o Criador: “Deus viu que tudo, tudo era muito bom!”

2 - De toda a Terra, em nossas mãos, eis o cuidado: nós somos todos responsáveis pela vida. Enquanto aqui peregrinamos na esperança, a criação em nova Páscoa é renascida.

Leitor(a) 2 - ... Estamos no decênio decisivo para o Planeta! Ou mudamos, convertemo-nos, ou provocaremos com nossas atitudes individuais e coletivas um colapso planetário. Já estamos experimentando seu prenúncio nas grandes catástrofes que assolam nosso País. E não existe Planeta reserva! Só temos este! E embora ele viva sem nós, nós não vivemos sem ele. Ainda há tempo... Unidos em nossa fé e comprometidos com a missão de cuidar de nossa Casa Comum, somos chamados a reconhecer a urgência da grave crise socioambiental que estamos vivendo em nosso País e no mundo. Nossas ações serão cruciais para a defesa da vida em todas as suas expressões. Não podemos mais adiar ou continuar indiferentes. O tempo de agir é agora! Como filhos e filhas de Deus, somos responsáveis por proteger e preservar a obra de Suas mãos. Este é o nosso chamado, este é o nosso dever como discípulos de Cristo.

(Texto Base - CF 2025 - nn.8,150)

O Presidente convida ao silêncio e à adoração, enquanto incensa o Santíssimo, reza-se o Pai Nosso, em seguida a procissão segue com os símbolos desta parada, cantando.....

(José Thomaz Filho - Frei Fabreti)

1 - Vejam, eu andei pelas vilas, aponte as saídas como o Pai me pediu. Portas, eu cheguei para abri-las, eu curei as feridas como nunca se viu.

Por onde formos também nós, que brilhe a tua luz! Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida! Nosso caminho então conduz, queremos ser

assim! Que o pão da vida nos revigore no nosso sim!

2 - Vejam, fiz de novo a leitura das raízes da vida, que meu Pai vê melhor. Luzes acendi com brandura para a ovelha perdida, não medi meu suor.

3 - Vejam, procurei bem aqueles que ninguém procurava e falei de meu Pai. Pobres, a esperança que é deles, eu não quis ser escravo de um poder que retrai.

4 - Vejam, semeei consciência nos caminhos do povo, pois o Pai quer assim. Tramas, enfrentei prepotência dos que temem o novo qual perigo sem fim.

- 3ª PARADA -

Eucaristia: Sinal de Esperança, Comunhão, Participação e Missão

Apresentar um cartaz ou banner do Jubileu de Esperança, a foto do Papa Francisco.

Leitor(a) 1 - O Ano Jubilar de 2025 foi proclamado pelo Papa Francisco com o tema: - “A esperança não engana” (Rm 5,5). Trata-se de uma via para unir os diversos peregrinos e peregrinas a fim de que as forças, em meio a tantos obstáculos no caminho, sejam revigoradas por meio do encontro com o Senhor. Assim, para o Papa Francisco, este tempo de graça a ser vivido pela Igreja é “um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, ‘porta’ de salvação (cf. Jo 10,7.9), que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda parte e a todos, como sendo a ‘nossa esperança’ (1Tm 1,1)”. Nós não vivemos de espera, mas de esperança! A grande graça a ser pedida a cada dia , é a capacidade de abrir os olhos para ver o mundo como Deus mesmo o vê e cuidar de tudo e de todos com um coração generoso, com uma grande atenção aos sinais divinos que estão ao nosso redor. Deus está trabalhando e peregrinando conosco na esperança que não decepciona.

(Mensagem do Coração de Jesus -2025)

(Antônio Cartageno)

Chama viva da minha esperança. Este canto suba para Ti. Seio eterno de infinita vida. No caminho, eu confio em Ti.

1 - Toda a língua, povo e nação, Tua luz encontra na Palavra. Os Teus filhos, frágeis e dispersos, se reúnem no Teu filho amado.

2 - Deus nos olha, terno e paciente. Nasce a aurora de um futuro novo. Novos céus, terra feita nova. Passa os muros, ‘spírito de vida.

Leitor(a) 2 - Na Bula de Proclamação do Ano Jubilar, o Papa Francisco nos alerta: “Fazendo ecoar a palavra antiga dos profetas, o Jubileu lembra que os bens da terra se destinam a todos,

e não a poucos privilegiados. É preciso que seja generoso quem possui riquezas, reconhecendo o rosto dos irmãos em necessidade. Penso de modo particular naqueles que carecem de água e alimentação: a fome é uma chaga escandalosa no corpo da nossa humanidade, e convida todos a um rebate de consciência. Renovo o apelo para que, «com o dinheiro usado em armas e noutras despesas militares, constituamos um fundo global para acabar de vez com a fome e para o desenvolvimento dos países mais pobres, a fim de que os seus habitantes não recorram a soluções violentas ou enganadoras, nem precisem de abandonar os seus países à procura duma vida mais digna”.

O Presidente convida ao silêncio e à adoração enquanto incensa o Santíssimo, reza-se o Pai Nosso, em seguida a procissão segue com os símbolos desta parada, cantando.

(Pe. Almir G. dos Reis - Fr. Moisés Siqueira Moraes)

1 - A quem nós servimos quando partimos o pão do amor? Criança sem nome morrendo de fome eras Tu, Senhor?

Vem ser nesta mesa o pão da igualdade e da libertação. Teu corpo e teu sangue animem, sustentem a nossa missão!

2 - A quem acolhemos quando envolvemos de humano calor? O velho esquecido também excluído eras Tu, Senhor?

3 - De quem nós cuidamos quando curamos feridas e dor? O pobre doente da vida descrente eras Tu, Senhor?

4 - A quem escutamos quando tratamos com digno valor? O índio poeta de sangue profeta eras Tu, Senhor?

5 - A quem amparamos quando mostramos um mundo melhor? O jovem drogado por não ser amado eras Tu, Senhor?

6 - A quem nos somamos quando irmanados na luta e na dor? Aquele operário chorando o salário eras Tu, Senhor?

7 - A quem apoiamos quando medimos do rosto o suor? O homem do campo em seu desencanto eras Tu, Senhor?

8 - A quem defendemos denunciando o mal sem temor? Mulher explorada, o negro ainda escravo eras Tu, Senhor?

NA IGREJA

23. Oração e bênção pela Igreja, pelo Povo e pela Nação

Presidente - Graças e louvores se deem a todo momento.

Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento. (3x)

Presidente - Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

24. Canto antes da bênção

(São Tomás de Aquino - Pe. José Weber)

1 - Tão Sublime Sacramento adoremos neste altar. Pois o Antigo Testamento deu ao Novo o seu lugar. Venha a fé por suplemento os sentidos completar.
2 - Ao Eterno Pai cantemos e a Jesus, o Salvador. Ao Espírito exaltemos, na Trindade, eterno amor. Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor. Amém. Amém!

Solo: Do Céu nos destes o pão.

Ass.: Que contém todo sabor!

Oremos

Presidente - Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento nos deixaste o memorial da vossa Paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, para que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós, que sois Deus com o Pai, e o Espírito Santo. **Amém.**

Onde há sacerdote, neste momento procede a bênção com o Santíssimo, onde não houver, realizar o que o folheto propõe. O presidente reza as invocações e a assembleia as repete.

Bendito seja Deus.

Bendito seja seu Santo nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito seja o nome de Jesus.

Bendito seja o seu Sacratíssimo Coração.

Bendito seja seu preciosíssimo Sangue.

Bendito seja Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.

Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita seja a sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendita seja a sua gloriosa Assunção.

Bendito seja o nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito seja São José, seu castíssimo Esposo.

Bendito seja Deus, nos seus anjos e nos seus Santos.

Todos - Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastores e dignos ministros, derramai vossas bênçãos sobre o nosso Papa Leão XIV, o nosso Bispo Dom Lauro, sobre o nosso pároco, sobre todo o clero; sobre o chefe da Nação e do Estado e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade, para que governem com justiça. Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei com os efeitos contínuos de vossa bondade, o Brasil, este Bispado, a Paróquia em que habitamos, a cada um de nós em particular e a todas as pessoas por quem rezamos, ou que se recomendaram as nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis falecidos. Dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz eterna. **Amém.**

Pai Nosso...

Ave-Maria...

Glória ao Pai...

25. Breves Avisos

26. Bênção

Presidente - Deus vos abençoe e vos guarde.
Amém.

- Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. **Amém.**

- Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. **Amém.**

- Abençoe-vos Deus Todo-Poderoso, **Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**

- Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.
Graças a Deus.

27. Canto Final

(Pe. José Weber)

1 - Obrigado, Senhor, porque és meu amigo, porque sempre comigo Tu estás a falar, no perfume das flores, na harmonia das cores e no mar que murmura o teu nome a rezar.

Escondido Tu estás no verde da floresta, nas aves em festa, no sol a brilhar; na sombra que abriga, na brisa amiga, na fonte que corre ligeira a cantar.

2 - Te agradeço ainda porque na alegria, ou na dor de cada dia, posso Te encontrar; quando a dor me consome, murmuro o Teu nome e, mesmo sofrendo, eu posso cantar.

3 - Obrigado Senhor, obrigado Senhor.

Meditando a Palavra de Deus

A quinta-feira que sucede à Solenidade da Santíssima Trindade aponta-nos para a refeição que vivifica em nós a vida trinitária. É no mistério do Corpo e Sangue de Cristo que somos confirmados na experiência de uma vida orientada ao amor-comunhão, dom do Espírito. É em torno de uma mesa que o Pai reúne a humanidade toda para comunicar-lhe a salvação em seu Filho, pela qual temos restaurada em nós a semelhança com o Criador. Se podemos nos reconhecer como “peregrinos de esperança”, como nos recorda o Jubileu Ordinário deste ano, é porque nossa jornada pode encontrar sustento nesta nova mesa presidida por Cristo, Sacerdote eterno, onde toda a humanidade encontra reconciliação. A primeira leitura nos lembra da bênção proclamada por Melquisedec sobre Abraão e do sacrifício pacífico de pão e vinho oferecido pelo misterioso sacerdote. Melquisedec prefigura a Jesus em sua Ceia. De fato, é Cristo quem nos possibilita a libertação do combate contra o pecado, para acolhermos o novo tempo do Reino, em que a nova e eterna Aliança também se manifesta pela fecundidade da Igreja e na promessa de vida eterna. É da memória do sacrifício que sela essa nova Aliança que São Paulo trata na segunda leitura. Essa memória

não é simples recordação eventual, mas atualização viva e vivificadora da Páscoa do Senhor. É a partir dessa consciência de si diante da missão que Jesus apela ao compromisso em primeira pessoa dos apóstolos. O dom eucarístico, já manifestado na multiplicação dos pães, é milagre que se realiza na dinâmica comunitária. Jesus é o sacerdote que preside a mesa, mas o banquete só se dá a partir da diaconia (serviço) dos irmãos e irmãs que partilham generosamente o pouco que se tem. Na lógica cristã, o sacramento máximo da união com Deus é a comunhão entre a própria humanidade.

(Igreja em reflexão - Roteiros Homiléticos - Ano C, pag. 15-16)

Refletindo a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo e nossa vida

A mesa, o pão, o encontro familiar de irmãos, a criatividade que brinca com as cores dos tapetes e arranjos que embelezam a festa do Corpo de Deus: estamos em casa, lugar de memória que salvaguarda o afeto. Pelo dom da Eucaristia, não somos mais dispersados em busca de lugar que nos hospede ou de comida que nos alimente; antes, somos reunidos, como filhos ao redor de um mesmo Pai, para compartilhar o banquete preparado por Cristo. É aqui, na celebração deste mistério, que nossas fragilidades encontram consolo, nossa fome é saciada, e nossa solidão é transformada em comunhão. Como homens e mulheres contemporâneos tentados a enxergar nossa existência e a sociedade como um grande lugar deserto, onde tudo parece árido e sem sentido. Há uma secura que atravessa nossas vidas: o materialismo hedonista que nos escraviza, o consumo desenfreado que multiplica vazios, a meritocracia que dissolve o senso de comunidade, enquanto a desigualdade e a guerra continuam a desfigurar nossa dignidade comum. Essa aridez social e espiritual nos afasta de Deus, pois não reflete a vida redimida a que somos chamados. Pior, ela nos empurra à descrença mais devastadora: o pragmatismo autorreferencial que, na ausência de esperança, ou nos adormece em uma apatia insensível, ou nos lança em uma luta feroz pela autopreservação, em que o outro se torna ameaça, e não irmão.

(Igreja em reflexão - Roteiros Homiléticos - Ano C, pag.16-17)

CÚRIA DIOCESANA DE COLATINA

Rua Santa Maria, 350 - Edifício João Paulo II

CEP 29700-200 - Colatina - ES

Fone: (27) 2102.5000

E-mail: equipeodiadosenhor@gmail.com

Site: www.diocesedecolatina.org.br

Site Santuário: www.maedasaude.org.br